

# COMUNICADO DA D.G.R. DA A.A.C.

A Direcção Provisória da A.A.C. entende ser da maior importância, neste momento, a análise da evolução política do Movimento Estudantil em Coimbra desde o 25 de Abril até hoje, para uma melhor compreensão das razões que levaram à demissão da anterior Direcção Geral.

Efectivamente, logo após o 25 de Abril, e aproveitando-se do natural regozijo dos estudantes pela queda do odioso regime fascista, a então comissão Pró-Reabertura da A.A.C. e posteriormente a ex-Direcção Geral, desenvolveram todos os esforços no sentido de camuflar a verdadeira natureza de classe do Golpe Militar, atrelando largos sectores da Juventude Estudantil ao carro de combate do revisionismo, destacamento da Burguesia para o movimento operário e estudantil.

Em todas as Assembleias de Estudantes então realizadas, tudo fizeram os reformistas para evitar uma ampla discussão política em torno da nova situação introduzida pelo 25 de Abril. A posição dos estudantes progressistas e revolucionários, nessa altura, era sistematicamente boicotada, a pretexto de uma posição "esquerdista", que servia objectivamente a reacção.

No entanto, os acontecimentos posteriores ao golpe militar, e a intransigência, por parte dos estudantes mais avançados, defender as suas posições, veio demonstrar claramente a um número cada vez maior de pessoas, a natureza e o significado do golpe militar intentado pela burguesia no 25 de Abril. O poderoso movimento grevista que se alargou de norte a sul do país, e que abalou os mais profundos alicerces do sistema capitalista Português, foi entendido pelos falsos amigos do Povo, como uma manobra de "minorias activistas", que apenas contribuiria para fomentar o "caos económico" e os objectivos da reacção.

Esta a posição que defendia a ex-Direcção Geral, sempre que o problema era analisado e discutido pelos estudantes.

Também em relação ao Governo Provisório e ao M.F.A. sempre se defrontaram, a nível do Movimento Operário como a nível estudantil, duas posições claramente opostas:

1ª A daqueles que defendiam e defendem o apoio cego a todas as medidas do Governo Provisório e ao Programa do M.F.A., pretendendo que a "ordem Democrática" instaurada é a garantia segura da passagem ao Socialismo, dando o seu aval a todas as medidas anti-democráticas do Governo, como foram a lei anti-greve, o direito ao lock-out, a lei fascista da "informação", a ocupação militar da TAP, etc.;

2ª A daqueles que sempre alertaram para o carácter burguês do Governo Provisório e para a impossibilidade de este adoptar medidas que vão de encontro aos mais profundos anseios das massas populares, e que sempre apontaram as profundas contradições de classe que atravessam o M.F.A.

O M.F.A. não pode ser analisado em abstracto como um todo homogéneo, já que existe no seu seio um determinado sector progressista, ao lado de sectores claramente reacccionários. Daí que, falar abstractamente de aliança "Povo-M.F.A.", mais não seja que uma posição burguesa destinada a encobrir a verdadeira natureza do M.F.A..

Também neste campo, se foi tornando cada vez mais claro aos olhos dos estudantes, a posição da ex-Direcção Geral, como intransigente defensora dos interesses da burguesia liberal e "democrática" para as escolas.

Todas estas posições políticas da ex-Direcção Geral tiveram a devida expressão na prática da sua actuação durante o tempo em que esteve à frente da nossa Associação. Longe de se colocar ao lado das mais importantes lutas travadas pelos estudantes após o 25 de Abril a ex-Direcção Geral sempre as caluniou, tentando a todo o custo consiliar as posições assumidas pelos estudantes com as posições assumidas pelo MEC, instrumento da política da burguesia para o Ensino.

A compreensão de todos estes factos por um número cada vez maior de estudantes criou condições objectivas extremamente favoráveis para a demissão da ex-Direcção Geral.

Os estudantes manifestaram massiva e inequivocamente a justa aspiração de transformar a sua Associação numa organização viva, dinâmica, ao serviço da Democracia, da Liberdade e dos objectivos finais da luta da classe operária e do povo português - a transformação radical da sociedade, passa pela destruição violenta do poder dos monopólios e do imperialismo, e pela queda do modo de produção capitalista.

Até à Assembleia Magna de ontem, dia 11, os estudantes de Coimbra vinham a manifestar um aumento crescente da sua consciência política anti-reformista, que culminou com a demissão da ex-D.G. nesta Assembleia. Já anteontem, dia 10, os estudantes presentes na A.M. manifestaram claramente este objectivo. Essa tomada de posição face ao reformismo da D.G. era totalmente justa. No entanto, era necessário dotar essa justa aspiração dos estudantes de uma força que ela não tinha tido na parte final da A.M., quando já muitos estudantes tinham saído e a Mesa da A.G. tinha dado a A.M. por encerrada. Essa força foi-lhe dada na A.M. de ontem. Af os estudantes manifestaram claramente por meio de uma votação de mais de 800 votos a favor da Demissão da D.G. contra cerca de 300 a favor da sua continuação, a sua inabalável decisão. Assim apesar das tentativas de boicote por parte da Direcção Geral, que por sucessivos pedidos de esclarecimento e mesmo inicialmente, sem a discussão praticamente se ter iniciado querer logo votar as propostas para que assim não houvesse uma tomada de posição dos estudantes com base na discussão política de toda a sua actuação e o seu desmascaramento não fosse feito.

Mas, este boicote sistemático dos reformistas foi compreendido por parte dos estudantes que, não se considerando esclarecidos votaram a continuação da discussão até que as posições ficassem bem definidas. - E as posições ficaram bem definidas: Uma diferença de mais de  $\frac{1}{2}$  milhar de votos a favor da demissão da D. G.. Mas para que esta votação pela demissão da D.G. reformista fosse massiva, foi necessário todo um processo de desmascaramento com base numa análise profunda e clara da natureza do reformismo, como o apontar de factos concretos em que estes traíram os estudantes, tudo isto integrado numa perspectiva política que integrava toda esta actuação no plano mais geral da traição dos reformistas a nível nacional. Esta linha no ataque ao reformismo mostrou bem como é justa a posição por nós defendida, de que o combate aos oportunistas, neste caso os reformistas, tem de passar por uma larga discussão perspectivada politicamente que leve os sectores de estudantes que até aí ainda não tenham percebido a traição reformista, a tomarem uma posição progressista. Neste combate nós demarcámo-nos claramente de certas pessoas para quem a luta contra o reformismo são palavras ocas e chavões aplicados a todo o momento.

Durante todo o processo de demissão da ex-D.G. cedo se manifestaram duas posições: Uma fazia sistematicamente o mesmo tipo de acusações esquerdistas e de provocação sem fundamento político; A outra que tudo fazia para desmascarar o reformismo a partir da viva discussão política, discussão essa que acentava e acenta na clarificação de cada vez maiores sectores das massas estudantis. Só assim os estudantes de Coimbra conseguiram ver claramente a verdadeira face do reformismo para massivamente e sem hesitações o destituir dos seus comandos. Não queremos com isto dizer que o reformismo foi esmagado como alguns o pretendem pois entendemos que neste momento ainda mantém uma certa influência junto de certos sectores de estudantes. Há pois que manter uma luta contínua até ao seu completo isolamento.

Exactamente porque somos por um Movimento Sindical progressista e de massas apelamos a todos os anti-reformistas consequentes para se mobilizarem no sentido de apoiarem esta Direcção Geral Provisória ratificando-a na próxima A.M. e desenvolver junto das camadas estudantis menos esclarecidas (nomeadamente daqueles que dão entrada nas Universidades), uma ampla discussão política que leve ao desmascaramento completo do reformismo e do revisionismo defendendo sempre nas escolas os verdadeiros interesses do proletariado Português.

( CONTINUA )



A PROPOSTA APROVADA NA ASSEMBLEIA MAGNA É A SEGUINTE:

1º Considerando o carácter claramente anti-democrático de toda a actuação da D.G. da A.A.C., que tudo decide nas costas das massas estudantis,

2º Considerando que esse seu comportamento é incompatível de uma organização como a A.A.C., que deve estar aberta à participação de todos os estudantes e não pode ser feudo de qualquer D.G.,

3º Considerando porém a necessidade de garantir o funcionamento da A.A.C. até à realização de novas eleições, propõe-se:

a) Demissão imediata da actual Direcção Geral.

b) A eleição nesta Assembleia Magna de uma Direcção Provisória da A.A.C., constituída por nove (9) membros.

c) Que as eleições para a A.A.C. se realizem nos três últimos dias de Janeiro próximo e as listas e programas sejam entregues até ao dia 10 de Janeiro.

PARA A CONSTITUIÇÃO DA DIRECÇÃO GERAL PROVISÓRIA FOI APROVADA A LISTA PROPOSTA PELOS NÚCLEOS SINDICAIS QUE É A SEGUINTE:

CARLOS DELGADO	( 5º ano Direito )
VITOR MOURA	( 4º ano Ciências )
JOÃO FREITAS	( 4º ano Medicina )
DINA TURGAL	( 2º ano Letras )
SÃO FERNANDES	( 2º ano Medicina )
ANTÓNIO REIS	( 3º ano Direito )
ANABELA CANOTILHO	( 4º ano Letras )
DANIEL RIBEIRO	( 2º ano Direito )
PINTO DA CUNHA	( 3º ano Ciências )

A DIRECÇÃO GERAL PROVISÓRIA  
DA A.A.C.

COIMBRA, 12/12/74